

Progressão militar

Os alunos do Colégio Militar têm patente. E a medida em que os estudantes das mais diferentes séries se destacam, são promovidos. De soldado a comandante e com direito a detalhe na lapela e na lateral da roupa. Essa foi uma das formas encontradas pela direção do colégio para incentivar os estudos e, ao mesmo tempo, manter as tradições militares. No Colégio Militar de Brasília, financiado com recursos do Exército Brasileiro, 85% do contingente é formado por filho de militares. Os outros entram no colégio por meio de processo seletivo.

E a seleção não é fácil. São 1800 candidatos para 80 vagas, no 6º ano do ensino fundamental, e 300 candidatos para 10 vagas no 1º ano do fundamental. Isabela Mendes, de 15 anos, entrou pela prova há quatro anos e, mesmo sendo ótima aluna, passa todas as tardes no colégio.

“Quero estudar engenharia no ITA”, observa.

Assim que chegam ao colégio, todos passam por avaliação pedagógica. Desde então, os alunos recebem apoio e reforço escolar nas áreas em que mostram dificuldades. Os mais bem sucedidos são reconhecidos. Os que não vão bem, são chamados na presença dos pais para não perder o ritmo. “A rotina é pesada. Quando os estudantes não vão bem, a gente cobra dos pais que, muitas vezes, não estão acompanhando o estudo em casa”, observava coronel Wagner Oliveira Gonçalves, comandante do colégio.

Além do dinheiro do Exército, cada pai de aluno paga todo mês uma contribuição que vai de R\$ 134 a R\$ 150, dependendo da etapa de ensino. “É para comprar material para laboratório, comprar lâmpadas ou fazer pequenos ajustes”, explica. (EK)